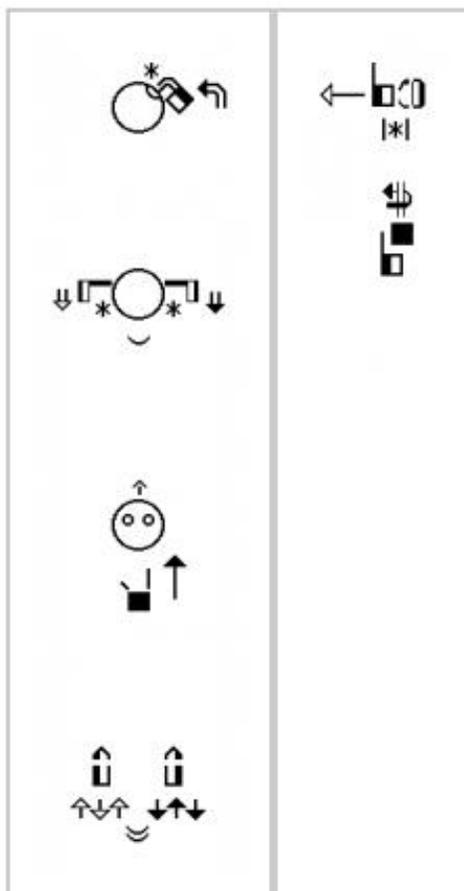
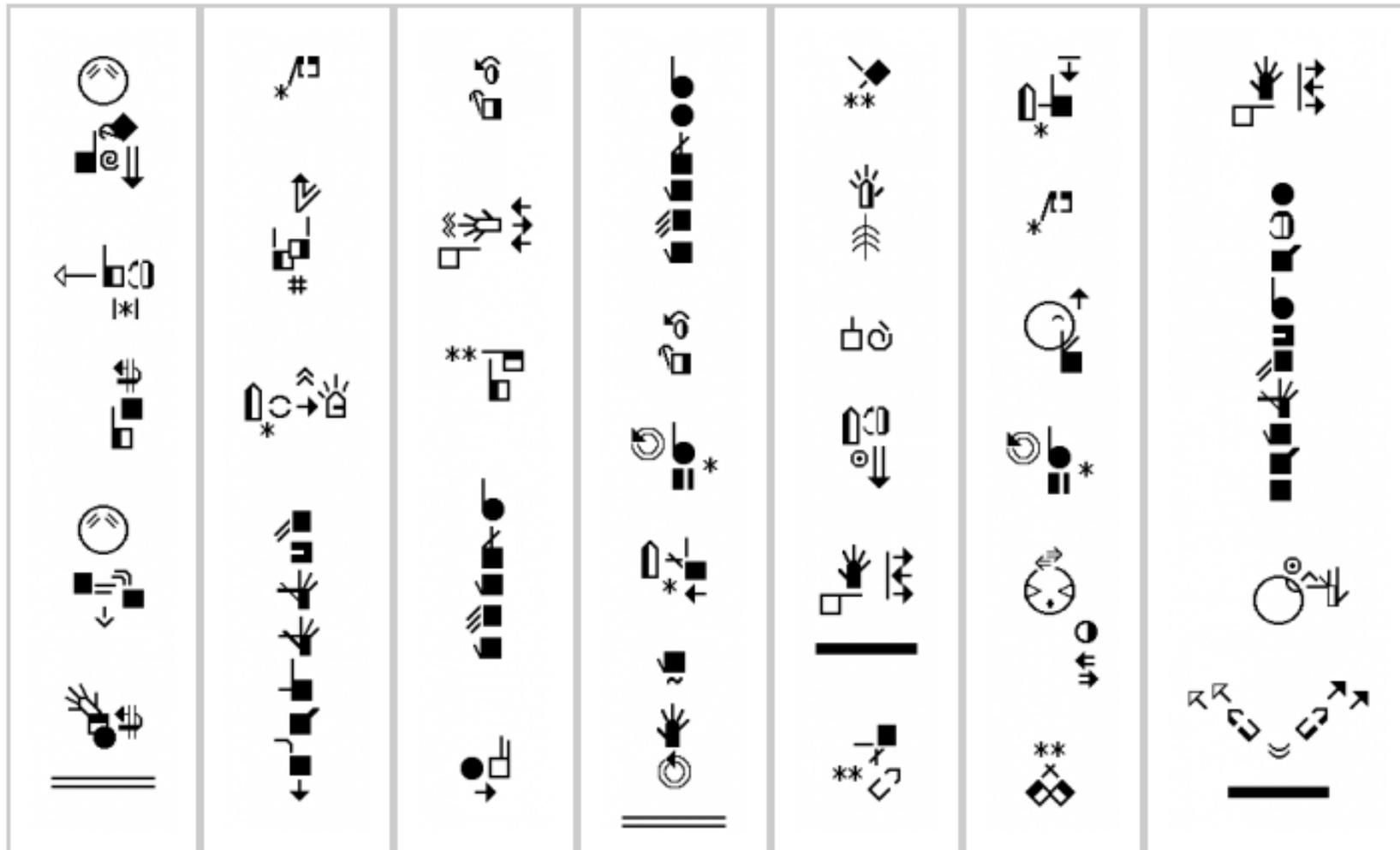


# A onda coreana me pegou no isolamento

Daniela Gomes Gumiero

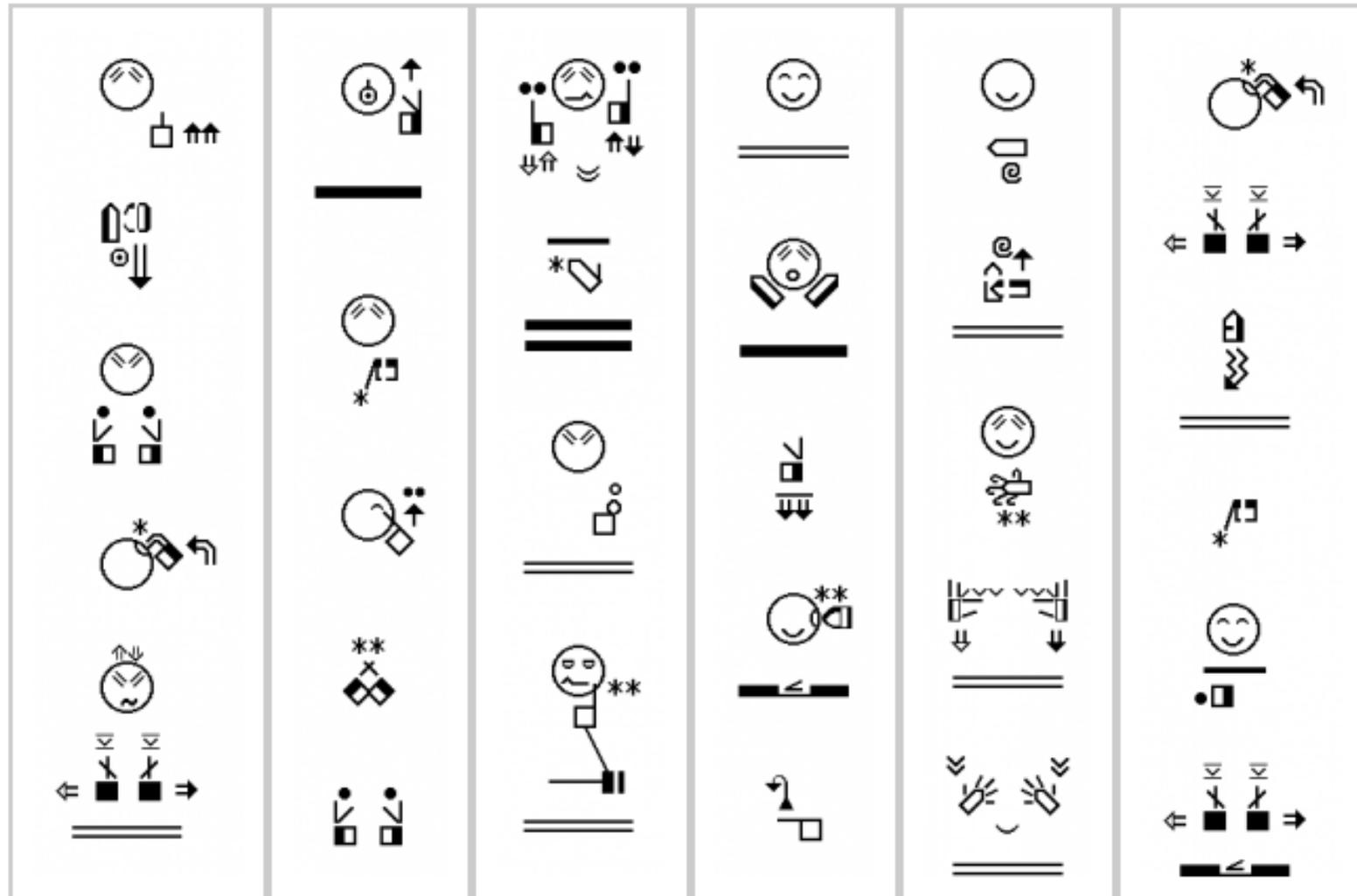


Nestes meses de isolamento social por causa do Coronavírus, descobri várias séries muito legais na Netflix, mais especificamente os “dramas asiáticos”, que são séries dramáticas com uma média de 16 episódios cada. Confesso que nunca tinha prestado atenção a esse tipo de produção, talvez pelo acesso facilitado – e socialmente incentivado – a produções ocidentais.



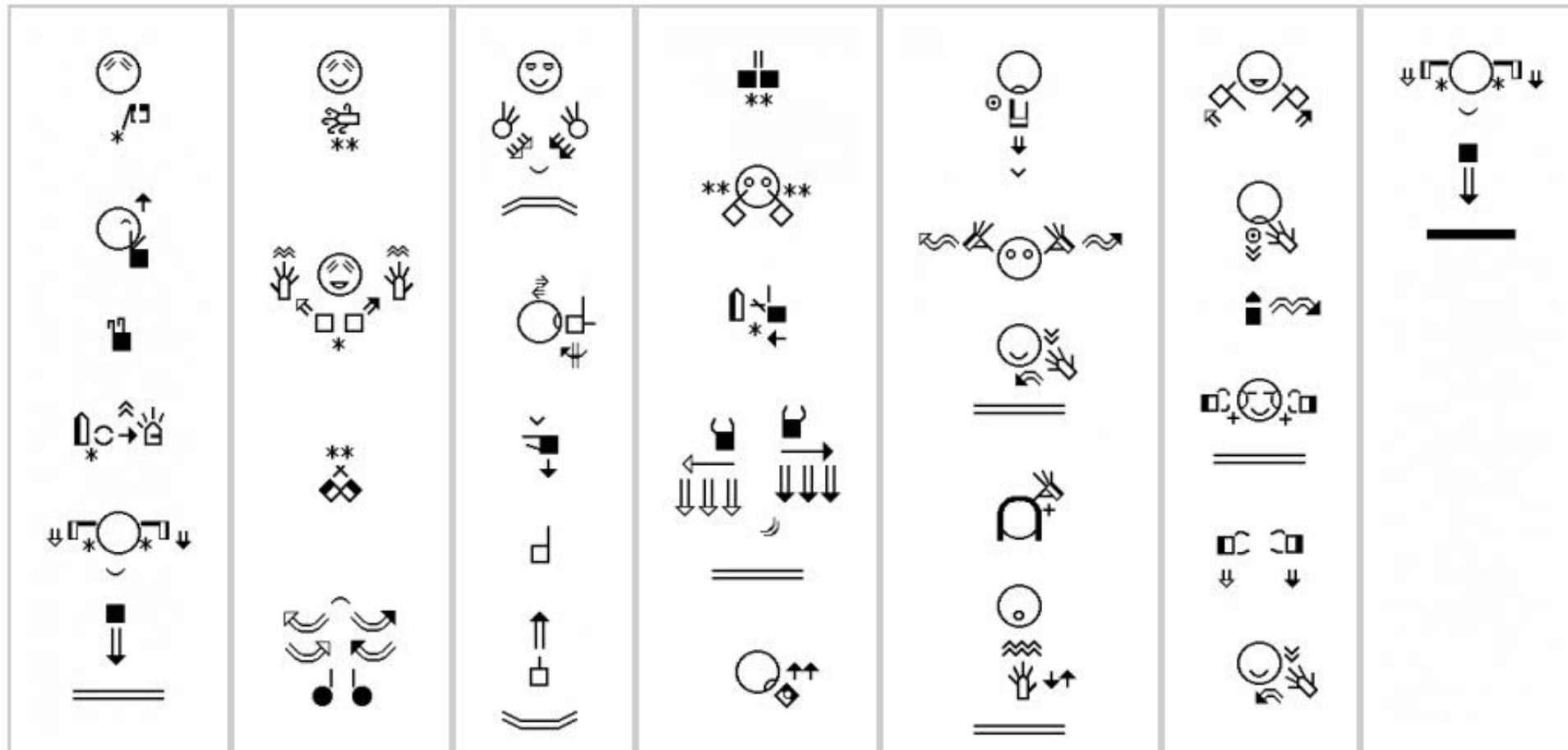


Sobre os achados, já nos primeiros episódios, percebi diferenças culturais marcantes. Foi até engraçado: várias vezes me peguei fazendo cara de estranhamento. Persisti! Para minha surpresa, comecei a gostar, a sentir as cenas, a leveza dos detalhes, a cultura bem diferente da brasileira. Amo o diferente!



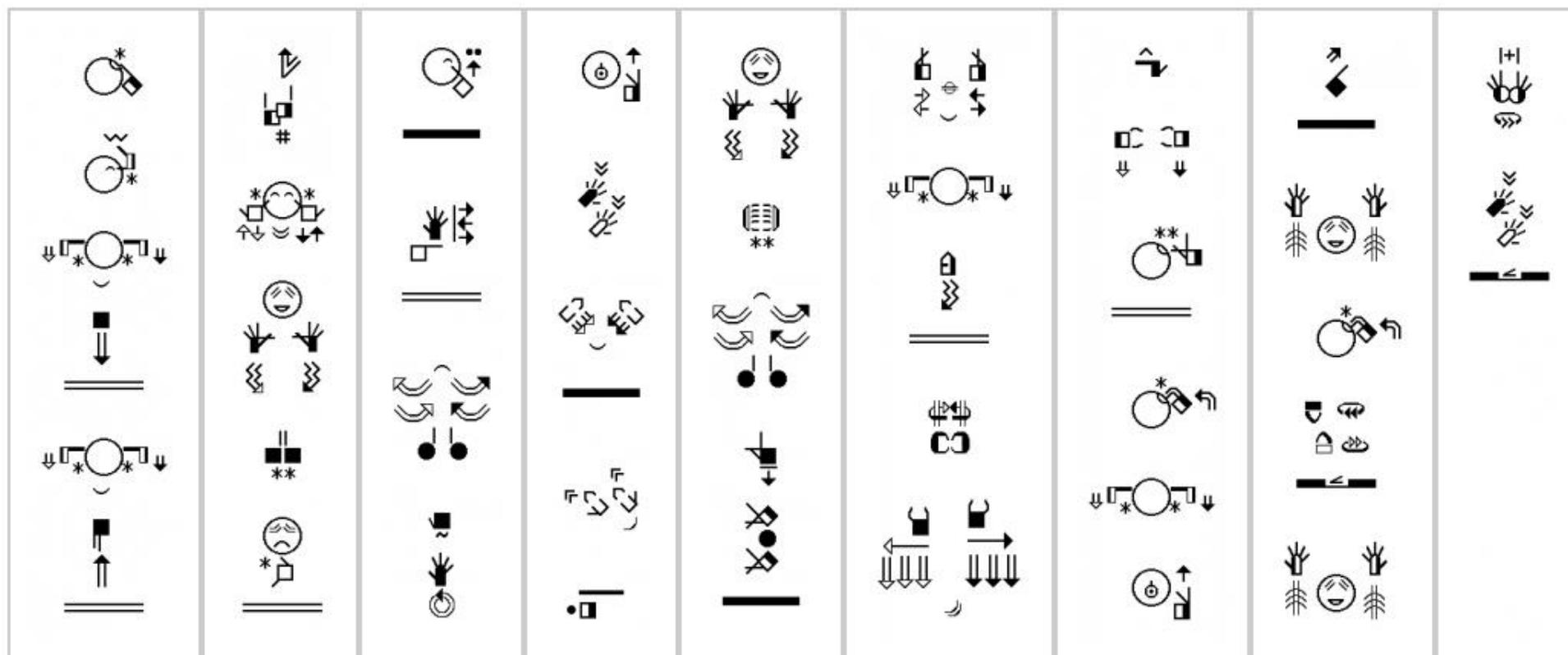


Das 05 séries coreanas assistidas, estou aqui encantada pelas produções, pelas canções (como é difícil escolher uma música como melhor), pelos contornos dos olhos (parece que foram desenhados a pincel), pelos cabelos leves e coloridos, pelos sorrisos delicados das moças e rapazes, os rostinhos das crianças, os cenários lindíssimos da Coréia do Sul.





Claro que a curiosidade pelo país surgiu, né! Me peguei a pesquisar sobre a Coréia do Sul e a Coréia do Norte, encontrei informações felizes e tristes. Tanto os filmes, quanto as músicas coreanas, chinesas, japonesas, ultrapassaram fronteiras asiáticas e chegaram ao ocidente com força total. Os grupos musicais de K-pop têm feito a alegria dos adolescentes e jovens pelo mundo. Sobre a relação entre a Coréia e o Brasil, a maior comunidade de coreanos está no estado de São Paulo, e a cultura coreana é bem forte por lá. E viva a mistura cultural! Viva a globalização!







Daniela Gomes Gumiero, autora e tradutora do texto, é graduada em Letras Libras e mestre em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.



Josenilson da Silva Mendes, revisor do texto em Libras escrito em *SignWriting*, é graduado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará – UEC, especialista em Libras: Ensino e Tradução pela Faculdade 7 de setembro – FA7, e mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal do Ceará – UFC.